**DISCURSO DE DEFESA DO *IMPEACHMENT* DE DILMA ROUSSEFF: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI**

Albaniza Brigida de Oliveira Neta

Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail: albaniza.20@hotmail.com

Maria Eliete de Queiroz

Docente do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail: eliete\_queiroz@yahoo.com.br

**RESUMO**

Neste artigo, temos como objetivo investigar as representações discursivas de Dilma Rousseff no seu discurso de defesa durante o processo de *impeachment*, proferido no Senado Federal, no dia 29 de Agosto de 2016. Teoricamente está fundamentado na Linguística Textual, mais especificamente, na Análise Textual dos Discursos, doravante (ATD), uma corrente teórico-metodológica e descritiva proposta por Adam (2011). O nível de análise é o semântico, focalizando a categoria da representação discursiva. Metodologicamente, esta pesquisa se configura como qualitativa, documental e descritivo-interpretativista. O *corpus* é constituído pelo discurso de defesa de Dilma Rousseff, coletado no *site* do Governo Federal, em Agosto de 2016. As categorias semânticas utilizadas para a construção das representações discursivas são a predicação, a referenciação, a modificação (de referentes e predicações), a localização espacial e temporal. Essas categorias assumem o papel de construir uma relação semântico-gramatical, favorecendo, assim, a construção de sentidos no texto. Para a análise, recortamos fragmentos do discurso em que a imagem do locutor aparece evidenciada. Os resultados denotam que a representação discursiva da locutora parte de uma maior “Presidenta da República” e desencadeia outras representações como honesta, comprometida e grata. Concluímos que todas essas Rds apontam o caminho percorrido por Dilma Rousseff fazendo remissão a sua história de vida passada e presente.

**Palavras-chave:** Análise Textual dos Discursos. Representação discursiva. Discurso político de defesa. Dilma Rousseff.

**1 INTRODUÇÃO**

Dilma Rousseff proferiu o seu discurso de defesa no dia 29 de Agosto de 2016, no Senado Federal, em Brasília, por ocasião do processo de *impeachment*. Este trabalho objetiva analisar como foram construídas as representações discursivas de si no referido discurso. Sua problemática parte da seguinte questão: Quais são as representações discursivas de si construídas por Dilma Rousseff no seu discurso de defesa proferido no Senado Federal durante o processo de *impeachment*?

Esse *corpus* possui uma relevância política, social e histórica, uma vez que, Dilma Rousseff foi à primeira mulher eleita como Presidenta no Brasil e, também, destituída do cargo. Esse estudo provém do interesse pessoal, enquanto pesquisadora, e cidadã brasileira para pesquisá-lo. Este trabalho está fundamentado teoricamente na Análise Textual dos Discursos (ATD), uma abordagem teórico-metodológica proposta por Adam (2011) que estuda os textos concretos produzidos em situações reais de comunicação, gerando, assim, a produção co(n)textual de sentidos.

O nível de análise textual é o semântico, focalizando a categoria da representação discursiva. A representação discursiva é compreendida como uma imagem que é construída de si (locutor), do outro (alocutário) e do tema tratado em um texto. Para a análise das representações discursivas utilizamos as categorias da predicação, da referenciação, da modificação (de referentes e predicações), da localização espacial e temporal.

Para este trabalho, o *corpus* de análise é o discurso de defesa de Dilma Rousseff que foi coletado no *site* do Governo Federal, em Brasília, em virtude do processo de *impeachment*.

**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

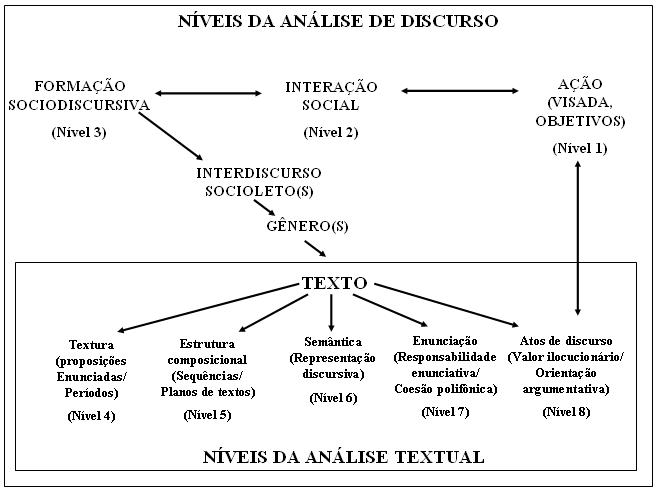
2.1 Análise Textual dos Discursos (ATD)

A Análise Textual dos Discursos é uma abordagem teórica, metodológica e descritiva proposta por Adam (2011), que articula a Linguística de Texto (LT) e a Análise do Discurso (AD). O seu objeto de estudo são os textos concretos em situações reais de comunicação, visando, assim, a produção co(n)textual de sentidos. O seu quadro teórico assume decididamentea articulação entre texto e discurso no campo dos estudos linguísticos (BERNARDINO, 2015).

A ATD propõe uma análise, ao mesmo tempo, linguística e discursiva, seja qual for o tipo de discurso: político, religioso, pedagógico ou jurídico. Adam (2011, p. 43) postula que “desde seu surgimento, nos anos 1950, a análise do discurso e a linguística textual desenvolveram-se de modo autônomo”. Em outras palavras, as duas disciplinas apareceram ao mesmo tempo de forma independente. Desse modo, a AD e a LT perfazem, cada uma, seus percursos sozinhas, com suas perspectivas e seus objetos de estudos.

Adam (2011), no esquema 4, apresentado a seguir, avalia oito níveis de análises que pertencem ao campo da ATD, incluindo tanto categorias do texto como da área discursiva. Cinco dessas categorias fazem parte do nível do texto e as outras três pertencem ao nível do discurso. Vejamos a figura 01.

Figura 01: Esquema 4 – Níveis ou planos de discurso



Fonte: Adam (2011, p. 61)

No esquema acima, temos os níveis de análise da ATD, a saber: os níveis do discurso (N1, N2, N3) e os níveis do texto (N4, N5, N6, N7, N8). Assim, o Nível 1 (N1), que é ação visada, corresponde aos objetivos do ato discursivo: justificar, esclarecer, informar, renunciar. O Nível 2 (N2) é responsável pela interação social que há entre os participantes do discurso. O Nível 3 (N3) corresponde às formações sociodiscursivas que ocorrem através do interdiscurso e do socioleto. O interdiscurso é a remissão de um discurso presente em outro; o socioleto é a variante de fala dos sujeitos e se concretiza em um gênero textual.

Agora, vamos abordar os níveis da análise do texto, começando pelo Nível 4 (N4). Esse é o nível da textura, compreendendo as proposições como unidade mínima de análise (uma simples palavra, frase ou texto). Logo, os períodos correspondem às ligações que há entre as proposições. O Nível 5 (N5) é composto pela estrutura composicional, que é dividida em sequências e planos de textos.

O Nível 6 (N6) corresponde a dimensão semântica do texto. A Rd é categoria desse nível, é entendida como a imagem que se constrói de si, do outro (alocutário) e dos temas tratados. É nesse nível que se enquadra a presente pesquisa.

No Nível 7 (N7) diz respeito ao nível enunciativo correspondendo à polifonia textual, ou seja, às várias vozes que existem em um texto.

Por fim, o Nível 8 (N8), que é o argumentativo, se refere aos atos de discursos realizados e à sua contribuição para a orientação argumentativa do texto.

2.2 O nível semântico do texto: representações discursivas

Quando lemos ou escrevemos um texto, sempre há imagens semanticamente construídas referentes a ele, seja do produtor, do leitor ou acerca do assunto tratado. Denominamos esse conjunto de imagens construídas e pré-construídas de representações discursivas, como sendo uma categoria da ATD pertencente ao nível semântico do texto. Com relação a esse pensamento, Adam (2011, p. 114) aponta que:

a construção de uma representação discursiva”, pretende-se dar a entender que a linguagem faz referência e que todo texto é uma proposição de mundo que solicita do interpretante (auditor ou locutor) uma atividade semelhante, mas não simétrica, de (re) construção dessa proposição de (pequeno) mundo ou Rd.

Desse modo, podemos verificar, nas palavras do autor que, em qualquer texto produzido em uma situação sociocomunicativa, a linguagem é coadjuvante, porque faz remissão a um mundo, seja ele social ou psicossocial, já que solicita um interlocutor no processo de interpretação textual.

Assim sendo, essa relação de construção e reconstrução textual é harmônica entre os parceiros da comunicação (locutor/alocutário) para representar esse mundo que também pode ser denominado de representação discursiva. Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010, p. 173) afirmam que “com relação ao texto e ao conceito de representação discursiva, todo texto constrói, com maior ou menor explicitação, uma representação discursiva do seu enunciador, do seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos tratados”. De acordo com os autores, a compreensão do conceito de texto está intimamente ligada com a representação discursiva, uma vez que é a partir do texto que são reveladas as Rds de locutor, do alocutário e do tema. Seguindo esse pensamento, Queiroz (2013, p.49) nos assinala:

[...] o texto enquanto uma representação semântica que, para adquirir esse *status*, une três elementos importantes: o produtor/locutor dos discursos, o conteúdo temático, que percorre um caminho isotópico de construção de sentido e, por último, o alocutário, já que a sua produção se dá em um contexto real de uso da linguagem, no processo de troca, compreensão, interpretação e de compartilhamento de uma ação linguageira.

A autora afirma que o texto é visto como uma representação discursiva que estabelece um *status,* necessitando de três elementos na sua análise, a saber: o produtor, o tema tratado e o alocutário. O locutor e o tema tratado desempenham o papel de caminharem juntos na construção de sentidos que conferem aos textos interpretabilidade. O alocutário evidencia a interpretação e a compreensão textual, visando o compartilhamento de informações durante o processo da ação linguageira.

A representação discursiva corresponde a umas das três dimensões da proposição-enunciada cuja principal função é descrição. Nesse sentido, Adam (2011, p. 113-114) ressalta que

Toda proposição enunciada possui um valor descritivo. A atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável. Esse microuniverso semântico apresenta-se, minimamente, como um tema ou objeto do discurso posto e o desenvolvimento de uma predicação ao seu respeito. A forma mais simples á estrutura que associa um sintagma nominal a um sintagma verbal, mas, de ponto de vista semântico, uma proposição pode muito bem se reduzir a um nome e um adjetivo.

Segundo Adam (2011), a proposição-enunciada é descritiva por natureza, ou seja, na atividade de descrição, o texto vai sendo representado semanticamente. Logo, a proposição-enunciada se apresenta como um objeto do discurso posto. Assim, na análise, ela pode se reduzir a um sintagma verbal ou nominal e, ainda, a um adjetivo. Nesse viés, Queiroz (2013, p. 49) afirma que a:

[...] representação discursiva se constrói e é construída a partir de um enunciado mínimo proposicional, composto de sintagma nominal e de um sintagma verbal, até um grande bloco de microunidades representacionais, formado por períodos, parágrafos e sequências.

Compreendemos que, na construção das Rds, pode-se reduzir de um mínimo enunciado a uma sequência textual complexa, ou seja, não importa o tamanho da unidade textual e sim o valor semântico que ela traz consigo.

A representação discursiva pode ser classificada em três, a saber:

1. A representação discursiva de si, ou seja, do locutor.

2. A representação discursiva do leitor ou ouvinte, isto é, do alocutário.

3. A representação discursiva do tema tratado.

2 .3 Categorias de Análise

Na construção das representações discursivas de Dilma Rousseff há cinco categorias analíticas, a saber: a referenciação, a predicação, a modificação e a localização. Assim, Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), conceitua cada uma delas, como veremos a seguir.

1. A **referência** é aquilo que designamos, representamos, e sugerimos em uma situação discursiva referencial.

2. A **predicação** (verbal) remete tanto a operação de seleção dos predicados, isto é, a designação dos processos, no sentido amplo (ações, estados, mudanças de estado).

3. A **Modificação** refere-se às características ou propriedades tanto dos referentes como das predicações, ou seja, qualifica as ações verbais.

4. A **localização** corresponde aos tempos espaços-temporais em que ocorrem as ações que os participantes estão inseridos.

Na seção a seguir, apresentaremos as análises das representações discursivas de Dilma Rousseff em fragmentos do discurso de defesa proferido no Senado Federal, em Brasília.

**3 SESSÃO ANALÍTICA**

A análise focaliza as representações discursivas por meio das categorias semânticas da referenciação e seus modificadores, da predicação e seus modificadores e da localização espacial e temporal.

A seguir, serão dispostos dois quadros, referentes à Dilma Rousseff que foram nomeados, de acordo, com as representações discursivas encontradas, em suas respectivas análises.

**1 - Fragmentos da Rd presidenta da república honesta e honrada**

|  |
| --- |
| (L5-9) **No dia 1º de janeiro de 2015, assumi meu segundo mandato à presidência da República Federativa do Brasil. Fui eleita por mais 54 milhões de votos. Na minha posse, assumi o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição, bem como o de observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil.**  (L37-38) **Exercendo a presidência da república, tenho honrado o compromisso com o meu país, com a democracia, com o Estado de Direito.**  (L61-62) **[...] exercício da presidência da república, que venho pessoalmente à presença dos que me julgarão [...].**  (L371-372) **Bravas mulheres brasileiras, que tenho a honra e o dever de representar como primeira mulher presidenta do Brasil.**  (L413-417) **Peço que façam justiça a uma presidenta honesta,** **que jamais cometeu qualquer ato ilegal, na vida pessoal ou nas funções públicas que exerceu**. Votem sem ressentimento. O que cada senador sente por mim e o que nós sentimos uns pelos outros importa menos, neste momento, do que aquilo que todos sentimos pelo país e pelo povo brasileiro. |

Nos fragmentos, apresentados no texto podemos perceber que a representação discursiva mais relevante de Dilma Rousseff é de Presidenta da República honesta e honrada. Essa Rd foi construída pela categoria da referenciação, predicação, localizadores e modificadores da predicação e da referenciação.

Quanto à predicação, destacamos alguns verbos: “assumi”, “manter”, “defender” e “cumprir”. Tais verbos significam algumas ações praticadas pela presidenta como, por exemplo, assumiu um grande cargo político, manteve, defendeu e cumpriu as leis que estão presentes na Constituição. Assim, essas ações apontaram Dilma Rousseff como uma mulher que entrou para a história política e social do país.

A predicação “…assumi meu segundo mandato à presidência da República Federativa do Brasil. Fui eleita por mais 54 milhões de votos” demonstra que o verbo “assumi”, no pretérito perfeito, indica a execução de uma ação de posse em um dos maiores cargos políticos do país, configurando-se, assim, como fato histórico, tendo em vista o espaço discursivo em que estava situada (sessão de julgamento).

A predicação “fui eleita”denota, mais uma vez, a Rd de Presidenta da República, em virtude de ter sido eleita por mais de 54 milhões de votos, detentora do programa de governo que os brasileiros escolheram nas eleições de 2014. Na afirmação em destaque, percebemos a mulher protagonista do país que faz uso altivo de sua voz. As expressões verbais “assumi” e “fui eleita” apontam para a presidenta consciente de sua responsabilidade para o cumprimento de seus deveres em prol da população brasileira.

Nesse sentido, ela se coloca como mulher de uma história política que a torna alvo de seus adversários, a ponto de sofrer o *impeachment* e ser colocada para fora de seu papel maior de líder da nação, papel para o qual foi eleita, conforme afirma no trecho: “Na minha posse, assumi o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição, bem como o de observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil”.

O locativo “Na minha posse” expressa o espaço, o tempo e o evento, Palácio do Planalto em Brasília, e reforça a Rd em análise. Este recurso semântico-discursivo associa a história política de Dilma Rousseff ao fato de ser a primeira presidenta eleita do Brasil.

Na sequência de seu discurso, os verbos manter, defender e cumprir, evidenciam o papel de uma presidenta honesta que afirma manter direitos do povo, defender e zelar por esse povo, papel que assume durante o julgamento.

Na proposição-enunciada “bem como o de observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil” continua a reforçar a Rd de presidenta honesta. O verbo “observar” mostra-se como um elemento semântico-gramatical que aponta Dilma Rousseff como fiscal das leis que regem o país, sentido retomado em “promover o bem geral do povo brasileiro” e “sustentar a união”. Nesse discurso de presidenta honesta, efetiva-se o compromisso de cumprir as leis para garantir o bem comum a toda a população brasileira. Assim, nesse contexto do discurso de defesa, em que se aborda o cumprimento, a manutenção e a efetivação das leis, interpretamos que o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff foi construído por opositores do seu governo com acusações injustas.

No percurso isotópico de seu discurso, a presidenta reafirma o compromisso assumido quando da sua posse e, ao mesmo tempo, quer convencer os senadores de que o processo de *impeachment* é falho e injusto. Assim, de acordo com Adam (2011), aconteceu a ação visada Nível 1 (N1) em que a locutora se defende e, ao mesmo tempo, estabelece relação de interação com o público, considerando a formação discursiva de presidenta eleita: “Exercendo a presidência da república, tenho honrado o compromisso com o meu país, com a democracia, com o Estado de Direito”. Nesse trecho do discurso, a presidenta se representa como honrada: “tenho honrado o compromisso com o meu país”, o que vem demonstrar a responsabilidade de zelar pelos votos que a colocou no maior cargo do país.

Interpretamos, também, que, por meio dos verbos “tenho” e “dever”, ocorre o processo de interação Nível 2 (N2) entre a presidenta e os sujeitos alocutários, para tentar convencê-los de que, como presidenta honesta e honrada, não merecia sofrer o processo de *impeachment* aberto contra ela. Os verbos em destaque apresentam relações cotextuais no percurso do discurso. No caso do primeiro (“tenho”), podemos dizer que, antes dele, vem uma referência a “bravas mulheres brasileiras”, contribuindo para a imagem de Dilma Rousseff como presidenta mulher e representante das mulheres no poder. Com relação ao segundo (“dever”), percebemos que seu sentido é construído em conjunto com o primeiro; mesmo vindo depois, há uma interligação entre eles.

A representação de presidenta honesta é reforçada por meio da categoria da predicação na proposição-enunciada “Peço que façam justiça a uma presidenta honesta, que jamais cometeu qualquer ato ilegal, na vida pessoal ou nas funções públicas que exerceu”. Isso ocorre, quando a locutora usa a expressão “peço”, para adiantar ao público a sua defesa e adiantar o pedido de justiça em seu caso. Quando diz: “jamais cometeu qualquer ato ilegal” ela mostra, através do modificador da predicação “jamais”, que nunca cometeu qualquer tipo de crime, ainda mais, quando Presidenta de Estado, chefe de uma nação. Este trecho nos faz remeter ao Nível 8 (N8) do esquema 4 de Adam (2011), que debate sobre os atos de discurso ou a orientação argumentativa.

O espaço discursivo de Dilma Rousseff era de confronto diante do Senado Federal. De um lado, a acusação, e de outro, a defesa. Nesse espaço Dilma Rousseff tinha que fazer uso de argumentos em defesa de si como presidenta honesta, aquela que não cometeu crime de responsabilidade.

A seguir, a Rd de Dilma Rousseff como mulher comprometida e grata, por meio das categorias da predicação, da referenciação, da localização e dos modificadores da predicação e da referenciação.

**2 - Fragmentos da Rd mulher comprometida e grata**

|  |
| --- |
| (L355-359) Senhoras e senhores senadores,  **Nesses meses, me perguntaram inúmeras vezes por que eu não renunciava, para encurtar este capítulo tão difícil de minha vida.**  **Jamais o faria porque tenho compromisso inarredável com o Estado Democrático de Direito. Jamais o faria porque nunca renuncio à luta.**  (L373-376) **Chego à última etapa deste processo comprometida com a realização de uma demanda da maioria dos brasileiros**: convocá-los a decidir, nas urnas, sobre o futuro de nosso país. Diálogo, participação e voto direto e livre são as melhores armas que temos para a preservação da democracia.  (L 402-403) **Respeito e tenho especial apreço por aqueles que têm lutado bravamente pela minha absolvição, aos quais serei eternamente grata.** |

No discurso de defesa de Dilma Rousseff, são utilizados alguns localizadores temporais para a construção da representação discursiva de si, como, por exemplo, “Nesses meses, me perguntaram inúmeras vezes por que eu não renunciava, para encurtar este capítulo tão difícil de minha vida”.A localização temporal “nesses meses” evidencia o tempo do processo de *impeachment,* que teve a duração de três meses (de maio de 2016 a agosto de 2016), até o afastamento da presidenta. A categoria da localização temporal colabora na construção da Rd de mulher comprometida, porque apresenta circunstâncias que coincidem com o percurso histórico de sua vida que a locutora vai perfazendo no seu discurso de defesa.

As predicações “me perguntaram” e “eu não renunciava” destacam o sujeito locutor que fala se responsabilizando por suas ações, como agente delas, e de quem sofre as consequências do julgamento do processo de *impeachment*. Por trás dessa negação, há o implícito de que “o não renunciar” estava significando ser comprometida em dirigir a nação para cumprir com o seu papel de chefe maior. Isso é reforçado por outra negativa “Jamais o faria porque tenho compromisso inarredável com o Estado Democrático de Direito. Jamais o faria porque nunca renuncio à luta”, reafirmando compromisso como protagonista de sua história de vida pessoal e política. Assim, naquele momento do processo de *impeachment,* ela não renunciou ao seu cargo, porque via, nessa atitude, um descumprimento com a democracia brasileira e, se assim o fizesse, desistiria de lutar. Por isso, expressou “Chego à última etapa deste processo comprometida”. O modificador “comprometida” revela a qualidade de uma mulher de compromisso com a nação e com o futuro desta, porque não desistiu de seu cargo e pediu à população que convocasse uma nova eleição, como forma de garantia da continuação da democracia, em virtude da situação difícil a que estava sendo submetida (sessão de julgamento do processo de *impeachment*).

A representação de Dilma Rousseff como mulher grata expressa em “Respeito e tenho especial apreço por aqueles que têm lutado bravamente pela minha absolvição, aos quais serei eternamente grata” aponta a presidenta como uma mulher que agradeceu, no momento do julgamento e, também, depois, evidenciado por meio do verbo no futuro (serei), aqui visto como designação de processos, expressão usada por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) para denominar o que se refere à mudança de estado, isto é, uma ação (gratidão) que acontecerá em momento posterior ao discurso de defesa, da Presidenta.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo, propusemos como objetivo analisar as representações discursivas de Dilma Rousseff, em discurso político de defesa, na sessão de julgamento do processo de *impeachment*, no dia 29 de Agosto de 2016. O *corpus* foi coletado no *site* do Governo Federal e analisado à luz das categorias semânticas da referenciação, da predicação, da modificação e da localização espacial e temporal. Para construção dessas categorias trouxemos Adam (2011), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) e Queiroz (2013).

Assim, os resultados das análises revelaram que as representações discursivas de Dilma Rousseff encontradas no primeiro quadro são: Presidenta da República honesta e honrada em virtude de ser a primeira mulher historicamente no país a assumir o maior cargo político. Se sente honrada por cumprir seus compromissos com seriedade durante o seu governo. É honesta porque não cometeu atos ilícitos durante seu percurso de vida pessoal e política.

No segundo quadro, Dilma Rousseff é representada discursivamente como mulher comprometida e grata, uma vez que, ela não renunciou ao seu cargo como os opositores desejavam. É grata em função do apoio que recebeu da população durante o processo de *impeachment.*

**REFERÊNCIAS**

ADAM, J. M. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. RODRIGUES, Maria das Graças Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGGI, Luis; LEURQUIN. Eulália Vera Lúcia Fraga. São Paulo: Cortez, 2011.

BERNARDINO, R. A. S. **A responsabilidade enunciativa em artigos científicos publicados em periódicos da área de Letras**. 2015. 286f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015.

QUEIROZ, M. E. **Representações discursivas no discurso político. “Não me fiz sigla e legenda por acaso”:** o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (30/05/2001). 2013. 188f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares; PASSEGGI, Luis; SILVA NETO, João Gomes (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. IN: ADAM, Jean-Michel; HEIDEMANN, Ute. MAIGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas**: metodologias e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010.

ROUSSEFF, D. V. **Discurso de defesa de Dilma Rousseff no Senado - Brasília/DF.** Disponível em: < http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/29/veja-a-integra-do-discurso-de-defesa-de-dilma-no-senado>. Acesso em 30 de Agosto de 2016.